

**VERÔNICA** LIMA DOS REIS

Doutoranda em Educação Escolar, Pós-Graduação em Educação Escolar na Universidade Estadual Paulista (Unesp - Araraquara).

**TAIS** CREMA REMOLI

Mestranda em Psicologia do Ensino e Aprendizagem, Faculdade de Ciências na Universidade Estadual Paulista (Unesp - Bauru).

**VERA LUCIA** MESSIAS FIALHO CAPELLINI

Professora Adjunta do Departamento de Educação do programa de pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem e do Programa de Docência para Educação Básica da Faculdade de Ciências na Universidade Estadual Paulista (Unesp - Bauru). E-mail: [verinha@fc.unesp.br](mailto:verinha@fc.unesp.br).

## ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: OPINIÃO DE EDUCADORES

### RESUMO

A legislação brasileira prevê o aprofundamento e o enriquecimento de aspectos curriculares para alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) por meio de desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino. Por este motivo, o objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento de educadores, participantes de um curso *lato sensu* denominado "Especialização em Educação Especial na área de Altas Habilidades/Superdotação" na modalidade semipresencial, sobre estratégias pedagógicas para estudantes com AH/SD. A coleta de dados ocorreu em três turmas e, para tanto, os participantes assistiram a duas animações que apresentavam situações no ambiente escolar e deveriam escolher uma delas para discutir quais mudanças poderiam ocorrer na animação, amparados legalmente pelas políticas nacional e estadual. Para compor a amostra, foi estabelecido como critério de inclusão somente os relatos que se reportaram à área do curso (AH/SD). Os dados foram analisados conforme Análise de Conteúdo de Bardin, com relatos quantificados e distribuídos entre categorias não mutuamente exclusivas. Os resultados mostraram que dos 33 participantes que compuseram a amostra, 21 (63,64%) se reportaram às estratégias pedagógicas conforme solicitava a comanda da atividade. Os relatos também discorreram sobre outras temáticas, como: legislação (13); características do estudante com AH/SD (9); necessidades do professor (9); e indicação do estudante à Sala de Recursos, ou para avaliação para ratificar o diagnóstico de AH/SD ou ainda para a equipe gestora providenciar um trabalho conjunto (8). Considera-se que estratégias pedagógicas diversificadas, motivadoras, criativas, desafiadoras e instigantes são exigências mínimas para estudantes com AH/SD; porém, cabe ao(s) professor(es) avaliar e planejar atividades condizentes com as habilidades de cada aluno.

**Palavras-chaves:** Altas Habilidades. Superdotação. Estratégias pedagógicas.

EDUCATIONAL STRATEGIES FOR HIGH ABILITY/GIFTED STUDENTS: EDUCATORS' OPINIONS

### ABSTRACT

The Brazilian legislation provides for the deepening and enrichment of curricular aspects for high ability/gifted students by means of supplemental challenges in general education classrooms, resource rooms or other spaces defined by the teaching systems. For this reason, the objective of this study was to verify the knowledge possessed by educators, participants of a *lato sensu* graduate course, named "Specialization course in Special Education in the area of High Abilities/Giftedness" in the blended mode, about pedagogical strategies for high ability/gifted students. The data collection took place in three classes of the referred course, during which participants watched two animations that presented situations in the school environment and were then invited to choose one of them to discuss what changes could occur in the animation, based on national and state policies. As an inclusion criterion, only the accounts that were about giftedness would be eligible to compose the sample. The data were analyzed according to Bardin's Content Analysis and the reports were quantified and distributed among non-mutually exclusive categories. The results showed that from the 33 participants who composed the sample, 21 (63.64%) discussed about pedagogical strategies as requested by the activity. The accounts also involved other themes, such as: Legislation (13); Characteristics of

the high ability/gifted student (9); Teacher's needs (9) and Student referral to the Resource Room, or to evaluation for the ratification of the diagnosis of giftedness or also to the administration staff so that they can devise some collaborative work (8). Diverse, motivating, creative, challenging and stimulating pedagogical strategies are considered the minimum requirements for students with high abilities; however, the teachers are supposed to evaluate each student's abilities and plan suitable activities.

**Keywords:** High Abilities. Giftedness. Pedagogical strategies.

## L'OPINION DES PEDAGOGUES CONCERNANT LES STRATEGIE PEDAGOGIQUES DES ELEVES SURDOUES

### RESUMÉ

La loi brésilienne prévoit l'approfondissement et l'enrichissement des aspects pédagogiques pour les étudiants surdoués très (AH/SD) par le biais de défis supplémentaires dans les écoles publiques, salles de ressources ou d'autres espaces définis par les systèmes éducatifs. Pour cette raison, le but de cette étude es de vérifier les connaissances des éducateurs qui participent à un cours de specialisation latu sensu appelé "Especialização em Educação Especial na área de Altas Habilidades/Superdotação" en semipresentiel sur les stratégies d'enseignement pour les étudiants avec AH/SD. La collecte des données a eu lieu dans trois grupo de ce cours, donc, les participants ont assisté à deux animations qui leur avaient des situations dans l'environnement scolaire et doit choisir l'une pour discuter des changements pourraient se produire dans l'animation, légalement pris en charge par les politiques nationales et de l'État. Pour composer l'échantillon a été défini comme un critère d'inclusion que des rapports ont indiqué que la tematique du cours (HA/SD). Les données ont été analysées en fonction de l'analyse du contenu de Bardin des rapports chiffrés et répartis entre les catégories non mutuellement exclusives. Les résultats ont montré que des 33 participants de l'échantillon, 21 (63,64%) ont été signalés aux stratégies d'enseignement comme demandé les chefs de l'activité. Les rapports ont également parlé d'autres sujets tels que la législation (13); Caractéristiques des élèves avec HA/SD (9); besoins de l'enseignant (9); et la recomendation de l'utilisation à la salle des ressources de la part de l'étudiant ou pour l'évaluation pour confirmer le diagnostic de AH/SD ou à l'équipe de gestion qui realise un travail commun (8). On considère que les stratégies d'enseignement diversifis, motivation, créatif, stimulant et incite à la réflexion sont des exigences minimales pour les étudiants avec AH/SD; cependant, il est à l'enseignant (s) pour évaluer et planifier des activités compatibles avec les capacités de chaque élève.

**Mots-clés:** Très talentueux. Les élèves doués. Les stratégies d'enseignement.

### INTRODUÇÃO

Pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) são consideradas, de acordo com as crenças de grande parte da população, como geniais, precoces, sobrenaturais, capazes de saber muito sobre tudo etc. Nos primeiros estudos sobre o tema, o termo mais utilizado era "gênio", remetendo a uma extraordinária potência intelectual e baseando-se em resultados de testes de inteligência para obter tais avaliações.

Atualmente, estima-se que 3 a 5% da população apresenta potencial acima da média (GUENTHER, 2011). De acordo com a literatura, as pessoas com AH/SD são um grupo heterogêneo e possuem diferentes

VERÔNICA LIMA DOS REIS

TAIS CREMA REMOLI

VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA  
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/  
SUPERDOTAÇÃO: OPINIÃO DE EDUCADORES

habilidades e características, diferenciando-se umas das outras por suas motivações e formas de aprendizagem; por isto, as necessidades educacionais de cada uma também variam de um indivíduo para o outro (VIRGOLIN, 2007).

Tal constructo tem sido compreendido multidirecionalmente, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, neuromotores e de personalidade aliados a influências do meio social, histórico e cultural, apresentando-se por meio de comportamentos únicos percebidos “[...] por distintas capacidades atuando de forma isolada ou conjunta, com variações nas expressões de capacidade, habilidade, atributo personalístico e nível superior de desempenho” (PEREIRA, 2014, p. 376).

Outra definição do tema pode ser encontrada no livro *Saberes e Práticas da Inclusão*:

De modo geral, a superdotação se caracteriza pela elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades, evidenciada no alto desempenho nas diversas áreas de atividade do educando e/ou a ser evidenciada no desenvolvimento da criança. Contudo, é preciso que haja constância de tais aptidões ao longo do tempo, além de expressivo nível de desempenho na área de superdotação (BRASIL, 2006, p. 12).

É importante destacar que o termo atualmente consagrado no Brasil pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 2014) é “Altas Habilidades ou Superdotação”. No entanto, essa terminologia não é aceita por toda a comunidade científica e, por tal motivo, o Conselho Brasileiro para Superdotação (Conbrasd) argumentou junto ao Ministério da Educação, que acatou a sugestão do Conselho mantendo a barra (Altas Habilidades/Superdotação), conforme disponível na *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2008). Além disso, Guenther e Rondini (2012) explicam:

[...] a confusão na terminologia brasileira parece ter-se iniciado pela inserção do prefixo super na tradução dos termos americanos *giftedness* e *gifted*, que significam, literalmente, dotação (*gift*: prenda, presente; *ness*: essência, natureza) e dotado (tem dotação) [...]. Para amenizar o efeito, buscou-se a expressão inglesa *high ability*, em português, capacidade elevada, a qual, mal traduzida para altas habilidades, perdeu a essência do conceito (GUENTHER; RONDINI, 2012, p. 248).

Algumas características que se pode observar nas crianças com AH/SD são: alto desempenho em uma ou várias áreas, fluência verbal e/ou vocabulário extenso, envolvimento ou foco de atenção direcionado a alguma atividade em especial, desempenho elevado qualitativamente nas atividades escolares, curiosidade acentuada, facilidade para a aprendizagem, originalidade na resolução de problemas ou na formulação de respostas, senso de humor, baixo limiar de frustração, senso crítico, defesa de suas ideias e ponto de vista, impaciência com atividades rotineiras e repetitivas,

VERÔNICA LIMA DOS REIS

TAIS CREMA REMOLI

VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA  
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/  
SUPERDOTAÇÃO: OPINIÃO DE EDUCADORES

perfeccionismo, dispersão ou desatenção, resistência em seguir regras, desenvolvimento superior atípico em relação a pessoas de igual faixa etária etc. (BRASIL, 2006). Renzulli (2014) aponta, ainda, que crianças com tais características necessitam de uma variedade de oportunidades educacionais, recursos e encorajamento, além dos que são normalmente providos por programas regulares de instrução.

Segundo Gama (2006), o primeiro país a ter um programa para estudantes “mais capazes” foi uma universidade do Canadá, em 1936. Nos anos 1970, a Coréia já oferecia programas de enriquecimento extracurricular e competições de matemática e ciências para os estudantes de Ensino Médio.

Em relação ao nosso país, nas últimas décadas, tem sido crescente o interesse por crianças com AH/SD, suscitando o interesse de novos pesquisadores (ANTIPOFF; CAMPOS, 2010), no entanto, a educação dessas crianças “pode ser caracterizada pelo contraste entre a continuidade e a descontinuidade de iniciativas governamentais e não governamentais desde 1924” (DELOU, 2007, p. 27). Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases foi a primeira referência legal em âmbito nacional a respeito do tema. Em seu artigo 59, apontava a aceleração para alunos com AH/SD, considerando-os também público-alvo da Educação Especial (BRASIL, 1996).

Em 2001, de acordo com o Parecer nº 17 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Básica (CEB), para que houvesse aceleração a fim de atender às necessidades educacionais de alunos com AH/SD era preciso haver avaliação pedagógica e psicológica desses alunos e a matrícula deveria ser realizada em série compatível com seu desempenho escolar e sua maturidade socioemocional (BRASIL, 2001a).

Nesse mesmo ano, o CNE/CEB deliberou que o sistema de ensino tinha como dever “prever e prover [...] o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares”, por meio de “[...] desafios suplementares nas classes comuns, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para conclusão em menor tempo” (BRASIL, 2001b, Art. 8º, item IX).

A legislação do estado de São Paulo já havia se antecipado à nacional por meio da Indicação CEE nº 12 de 15 de dezembro de 1999, que preconizava “[...] o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares de forma a desenvolver suas potencialidades criativas, ou ter a oportunidade de aceleração curricular” (SÃO PAULO, 1999, p. 3). Em 2007, fixou-se o aprofundamento e/ou enriquecimento curriculares por meio da Deliberação CEE nº 68/2007, visando-se desenvolver as potencialidades dos alunos com AH/SD, que poderia “contar com o apoio das instituições, órgãos públicos e a colaboração das entidades privadas” (SÃO PAULO/CEE, 2007, Art. 5º).

Há um avanço ao disposto na LDB de 1996, em relação ao processo de aceleração dos alunos com AH/SD, com a Resolução SE nº 81, de 2012, pois o enriquecimento curricular passou a ser possível em instituição de ensino superior e em institutos voltados ao desenvolvimento e à promoção da pesquisa, das artes e dos esportes. De acordo com o Art. 5º, pais ou responsáveis, assim como o aluno maior de idade, podem solicitar a aceleração desde que apresentem um atestado de avaliação psicológica

VERÔNICA LIMA DOS REIS

TAIS CREMA REMOLI

VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA  
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/  
SUPERDOTAÇÃO: OPINIÃO DE EDUCADORES

comprovando que “[...] além das altas habilidades/superdotação, o aluno possui maturidade emocional compatível com a faixa etária da idade ou do ano/série escolar inicialmente indicado” e ainda o parecer pedagógico que “atesta o esgotamento e a ineficácia das oportunidades de enriquecimento curricular já vivenciadas pelo aluno” (SÃO PAULO, 2012, Art. 4º).

Em relação ao enriquecimento curricular, Renzulli e Reis (1997) descrevem três tipos de atividades (I, II e III) que podem ser seguidas. Há também atividades do tipo IV, que surgiram a partir da observação da prática pedagógica no Brasil (FREITAS; PEREZ, 2012).

As atividades de tipo I são exploratórias, gerais e propositadamente elaboradas para expor os alunos a uma variedade de tópicos, disciplinas, eventos, palestras, excursões etc., possibilitando a identificação de alunos e enriquecendo suas experiências de vida. Elas representam o “quê” e muitas vezes não fazem parte do currículo. Por meio delas, programa-se as atividades do tipo II, que representam o “como”, por exemplo, treinamentos em grupos, cursos, oficinas etc. São métodos e materiais propositadamente elaborados e oferecidos a todos os alunos a fim de promover processos de pensamento e sentimento, bem como desenvolver pensamento criativo e crítico, resolução de problemas, processos afetivos e habilidades de comunicação escrita (RENZULLI; REIS, 1997).

O “fazer” é parte das atividades de tipo III, as quais são investigativas e artísticas. Têm como foco estudantes ou grupos que visam desenvolvê-las em nível avançado (RENZULLI; REIS, 1997). Exemplos dessas atividades são: feira de ciências, peça teatral, projetos comunitários etc. Esse tipo de atividade tem como objetivo oferecer, aos estudantes, oportunidades de aplicarem suas criações artísticas, adquirir nível avançado de conhecimento e metodologia, desenvolver produtos autênticos e criatividade, tomar decisões, autoavaliar-se etc. (PÉREZ; FREITAS, 2015).

Há ainda as atividades de tipo IV, denominadas “fazer mais”, pois estão em nível profissional especializado, no qual se amadurecem pesquisas, compartilhando resultados com a comunidade ou desenvolvendo produtos mais avançados. Como exemplos de tais atividades, pode-se citar: palestra em congresso, criação de um produto comercializado, apresentação de uma peça em um teatro, atleta selecionado para representar seu país, composição musical, publicação de um livro etc. (PÉREZ; FREITAS, 2015).

É interessante destacar que as atividades de tipo I e II costumam interessar à maioria dos alunos, no entanto, poucos deles permanecem por muito tempo ou terminam as de tipo III e IV, dentre esses poucos, normalmente estão os alunos com AH/SD. Muitas vezes, as atividades de enriquecimento extracurricular citadas acontecem na própria escola, em salas de recursos para alunos com AH/SD, centros de atendimentos ou parcerias com universidades por exemplo. Elas estão previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares, Estratégias para a Educação de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (BRASIL, 1998) e vêm sendo amplamente utilizadas no trabalho com crianças com deficiências (PÉREZ; FREITAS, 2015).

De acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares, Estratégias para a Educação de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais* (BRASIL, 1998), há três níveis de adaptações

VERÔNICA LIMA DOS REIS

TAIS CREMA REMOLI

VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA  
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/  
SUPERDOTAÇÃO: OPINIÃO DE EDUCADORES

curriculares: em âmbito do projeto pedagógico (medidas de ajustamento no currículo geral visando à flexibilização do currículo a fim de atender às necessidades especiais de alguns alunos), no currículo desenvolvido em sala de aula e em nível individual (a partir de mudanças significativas ou em objetivos, conteúdos, avaliações, procedimentos didáticos, atividades etc.) (FREITAS; PEREZ, 2012).

Nesse sentido, avaliando o papel da educação para alunos com AH/SD no século XXI, Renzulli (2012) postula que é de comum acordo que os objetivos devem se pautar no desenvolvimento de talentos, na maximização das oportunidades de autorrealização dos jovens, no aumento de pessoas capazes de resolver problemas criativos e produzirem conhecimento para a sociedade; por isto, aponta que pareceria sábio que programas e serviços ampliassem a capacidade criativa dos estudantes, não apenas a aquisição de conteúdo. No entanto, alguns entraves ainda são encontrados, como a “cultura da seriação” e do agrupamento por idade e série; por esta razão, é necessário haver “[...] uma mudança de postura dos gestores educacionais e, conseqüentemente, reorganização do sistema escolar para garantir aos educandos potencialmente superiores resposta educativa às suas necessidades” (RANGNI; COSTA, 2014, p. 734).

Outro ponto importante levantado por Nakano e Siqueira (2012) a partir da análise das publicações periódicas brasileiras é que as diferenças entre definições e conceitos fazem com que indivíduos sejam classificados dentro de alguns modelos, mas não em outros, gerando resultados contraditórios que acabam justificando a inexistência de atendimento diferenciado aos alunos com AH/SD e contrariando a Lei de Diretrizes e Bases. Guenther e Rondini (2012), ao analisar uma amostra composta por 80 educadores e 107 professores, verificaram que a dificuldade de compreensão da terminologia também dificulta o planejamento educacional.

Destaca-se, ainda, que além da padronização da terminologia, maior atenção no planejamento educacional aos alunos com AH/SD é necessária, visto que “Qualquer medida de aceleração escolar deve ser compatibilizada com medidas suplementares de enriquecimento que respondam a necessidades específicas daquele aluno, como indivíduo” (GUENTHER, 2009, p. 295). Para tanto, a “[...] formação docente se faz necessária, contudo, não suficiente, pois existe ainda a demanda por um olhar atento, que leve o professor a conhecer seu aluno, considerar seu contexto e livrar-se das imagens estereotipadas” (MARTINS; CHACON, 2012, p. 10).

A partir de tal temática, o objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento de educadores, participantes de um curso lato sensu denominado “Especialização em Educação Especial na área de Altas Habilidades/Superdotação” na modalidade semipresencial, sobre estratégias pedagógicas para estudantes com tais características.

## **MÉTODO**

A coleta de dados ocorreu em três turmas do curso “Especialização em Educação Especial na área de Altas Habilidades/Superdotação”, curso na modalidade semipresencial oferecido, por meio de um convênio

VERÔNICA LIMA DOS REIS

TAIS CREMA REMOLI

VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA  
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/  
SUPERDOTAÇÃO: OPINIÃO DE EDUCADORES

estabelecido entre a Secretaria Estadual da Educação de São Paulo (SEE/SP), pelo programa Rede São Paulo de Formação Docente (Redefor) com a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)<sup>1</sup>.

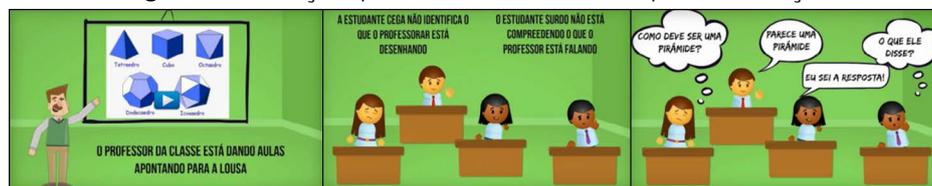
O curso na área de AH/SD compõe um total de 6 cursos de especialização em Educação Especial (Deficiência Auditiva/Surdez, Visual, Intelectual, Física, Transtornos Globais do Desenvolvimento e AH/SD), que objetivam a formação continuada dos professores da rede pública estadual. Cada curso tem carga horária de 686 horas, distribuídas entre atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Moodle Unesp, estágio, encontros presenciais, além de provas e a realização de um Trabalho Acadêmico.

O curso é dividido em 3 módulos, sendo o Módulo 1 comum a todos os cursos, denominado “tronco comum”, e os módulos 2 e 3, com disciplinas específicas da área dos cursos. A coleta ocorreu na disciplina de tronco comum “Políticas Públicas: Educação Especial e Inclusiva”, com carga horária de 30h, em que os conteúdos abordaram aspectos relativos à inclusão de modo amplo, sem especificidades quanto às 6 áreas dos cursos de Educação Especial. Portanto, os cursistas ainda não tinham conhecimento sobre estratégias pedagógicas inclusivas para o estudante com AH/SD. Na atividade proposta, os cursistas, participantes deste estudo, assistiram a duas animações<sup>2</sup> que apresentavam situações no ambiente escolar e tinham como objetivo escolher uma delas e discutir quais mudanças poderiam ocorrer na animação, amparados legalmente pelas políticas nacional e estadual. As animações foram elaboradas para estudantes com Deficiência Visual e Auditiva; porém, a reflexão do cursista após assisti-las deveria relacionar-se à área de seu curso, ou seja, AH/SD.

Resumidamente, as animações referem-se a:

Primeira situação – A situação apresentada no vídeo (de dois minutos e 29 segundos) é a de um professor apontando para uma lousa durante sua aula sobre sólidos geométricos. A sala de aula do vídeo possui quatro alunos, entre os quais há uma aluna cega (que não pode identificar as imagens apresentadas) e um estudante surdo (incapaz de compreender o que está sendo dito pelo professor). Ao final da situação, há um questionamento sobre como professores, amparados legalmente pela legislação, poderiam mudar a situação apresentada. A Figura 1 resume a primeira animação.

**Figura 1** – Animação apresentada aos cursistas na primeira situação



Fonte: Unesp (2014).

**VERÔNICA LIMA DOS REIS**

**TAIS CREMA REMOLI**

**VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI**

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA  
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/  
SUPERDOTAÇÃO: OPINIÃO DE EDUCADORES

1. Todas as pesquisas elaboradas no Programa Redefor Educação Especial e Inclusiva foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE) da FCT – Unesp, campus de Presidente Prudente sob o nº 26341614.3.0000.5402.

2. Vídeos das situações 1 e 2 estão disponíveis em: <<http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155262>>.

Segunda situação – A animação em vídeo (de dois minutos e 45 segundos) possui a mesma situação e as mesmas animações do primeiro; porém, o que a diferencia é que, a um minuto e quatro segundos, uma cena é acrescentada, na qual aparece a professora da sala de recursos trabalhando com a estudante cega um conteúdo diferente daquele que a estudante apresentou necessidades em sala de aula comum. A Figura 2 apresenta um quadro com a situação.

**Figura 2** – Animação apresentada aos cursistas na segunda situação



Fonte: Unesp (2014).

Os participantes deste estudo são professores ou gestores que cursaram a “Especialização em Educação Especial na área de Altas Habilidades/Superdotação”, como já citado anteriormente, e realizaram uma atividade no AVA-Unesp. Para compor a amostra, foi estabelecido como critério de inclusão somente os relatos que se reportaram à área do curso (AH/SD). No Quadro 1 consta a caracterização da amostra.

**Quadro 1** – Caracterização dos participantes

Turma	Qde de cursista matriculados	Qde de cursistas que realizaram a atividade	Qde de cursistas que compuseram a amostra
1	34	32	14
2	33	31	11
3	32	32	8
Total	99	95	33

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para a análise, os dados foram agrupados em planilhas contendo o nome do participante e sua resposta, totalizando 128 páginas de texto digitado em Word, fonte Times New Roman, tamanho 12. Os dados foram analisados conforme Análise de Conteúdo de Bardin, assim, foi realizada a pré-análise visando selecionar os relatos que reportaram a discussão à área específica do curso, conforme o critério de inclusão estabelecido.

Após, foram realizadas leituras flutuantes e exaustivas das respostas dos participantes, visando apreender as pré-categorias, que foram grifadas com cores diferentes conforme a similaridade do conteúdo. Posteriormente, foram aglutinadas as narrativas por similaridade, e, por fim, foram criadas as categorias para a análise. Ressalta-se que os relatos foram quantificados e distribuídos entre categorias não mutuamente exclusivas, uma vez que cada participante pôde discorrer com liberdade sobre o tema, arguindo sobre diversificados assuntos. Nos resultados, serão apresentadas

VERÔNICA LIMA DOS REIS

TAIS CREMA REMOLI

VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA  
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/  
SUPERDOTAÇÃO: OPINIÃO DE EDUCADORES

todas as categorias elencadas, porém, serão discutidos os dados somente da categoria que se refere às estratégias pedagógicas, conforme o objetivo deste estudo.

## RESULTADOS

O Quadro 2 apresenta as categorias levantadas por meio da análise de conteúdo, bem como a quantidade de relatos (n) de cada uma delas, e a distribuição entre a situação 1 e 2 conforme a escolha do participante por cada situação apresentada nas animações, discutindo-se apenas os dados da primeira categoria, conforme o objetivo deste estudo.

**Quadro 1** – Categorias de análise

Categorias	n	Situação 1	Situação 2
1 Estratégias pedagógicas propostas	21	16	5
2 Legislação	11	8	3
3 Críticas a legislação	2	-	2
4 Características do estudante com AH/SD	9	5	4
5 Necessidades do professor	9	6	3
6 Indicação para a Sala de Recursos ou para diagnóstico ou para equipe gestora planejar um trabalho conjunto	8	4	4
7 Postura do professor da Sala Comum	6	4	2
8 Postura do professor Sala de Recursos e Sala Comum	4	1	3
9 Postura do professor SR	3	1	2
10 Não há recursos na escola + desconheço SR para AH/SD + não sei o que fazer	7	2	5

Fonte: Elaborado pelas autoras.

É interessante notar que, dos 95 cursistas que realizam a atividade proposta, apenas 21 se reportaram à área do curso, ou seja, à área das AH/SD, o que pode decorrer do fato da comanda não ter sido suficientemente clara ou ainda ao fato dos cursistas não terem conhecimento sobre a escolarização do estudante com AH/SD, conteúdo que seria estudado somente no tronco específico.

Além disso, nota-se que dos 33 participantes que compuseram a amostra (Quadro 1), 21 (63,64%) se reportaram às estratégias pedagógicas conforme solicitava a comanda da atividade. De modo geral, os relatos discorreram sobre outras temáticas, conforme apresentado no Quadro 2, com especial enfoque para a Legislação (13), para as Características do estudante com AH/SD (9), para as Necessidades do professor (9) e para a Indicação do estudante à Sala de Recursos, ou para avaliação para ratificar o diagnóstico de AH/SD ou ainda para a equipe gestora providenciar um trabalho conjunto (8).

Na categoria **estratégias pedagógicas propostas**, observa-se que os relatos apontaram para estratégias pedagógicas que enfocam: atividades desafiadoras (7), motivadoras (2), diferenciadas (2) e criativas (1); pesquisas (5); trabalho em grupo (3); monitoria (3); leitura de textos ou livros para aprofundar o tema (2); construção de formas geométricas (2); uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (1); a participação em olimpíadas e competições (1). Ainda existiram relatos que descreveram o aprofundamento e o enriquecimento curricular (3), mas sem especificar nenhum um tipo de atividade.

VERÔNICA LIMA DOS REIS

TAIS CREMA REMOLI

VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA  
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/  
SUPERDOTAÇÃO: OPINIÃO DE EDUCADORES

## **DISCUSSÃO**

A Resolução SE-61, de 11/11/2014, que dispõe sobre a Educação Especial nas unidades escolares da rede estadual de ensino de São Paulo, em seu artigo 2º, assegura a todos os alunos público-alvo da Educação Especial o direito à matrícula em classes ou turmas do Ensino Fundamental ou Médio, de qualquer modalidade de ensino, bem como:

1º – Aos alunos, público-alvo da Educação Especial, já matriculados na rede estadual de ensino, será assegurado o Atendimento Pedagógico Especializado – APE, com condições de acesso e apoio à aprendizagem, bem como à sua continuidade.

2º – Os alunos, a que se refere o parágrafo 1º deste artigo, serão encaminhados para o Atendimento Pedagógico Especializado – APE adequado a suas deficiências, ou aos transtornos globais do desenvolvimento, ou, ainda, às altas habilidades/superdotação que apresentem, após avaliação pedagógica, a ser disciplinada em regulamento específico (SÃO PAULO, 2014).

Os estudantes com AH/SD não são atendidos necessariamente na sala de recursos, uma vez que sua(s) habilidade(s) pode(m) se sobressair ao que uma sala pode lhe oferecer, portanto, o foco deve ser nas estratégias pedagógicas, independentemente do espaço físico a ser utilizado.

O atendimento pedagógico previsto para tais estudantes refere-se à aceleração de série e ao enriquecimento ou aprofundamento curricular. A aceleração de série pode ocorrer até dois anos acima da série atual, ou seja, se o estudante estiver matriculado no 6º ano do ensino fundamental, ele poder ser acelerado até o 8º ano, para tanto, é preciso avaliar os benefícios desse procedimento, uma vez que esse aluno frequentará uma turma com idade mais amadurecida que ele. Por tal razão, uma avaliação psicológica para atestar sua maturidade emocional é necessária.

Em relação ao enriquecimento ou aprofundamento curricular, existem os enriquecimentos intracurricular e extracurricular. Pérez e Freitas (2012) apresentam um modelo de enriquecimento curricular denominado Modelo de Atendimento Educacional Especializado (MAEE) para as AH/SD, em que adaptaram do Modelo de Enriquecimento Triádico ou Modelo de Ensino/Aprendizagem de Enriquecimento de Renzulli e Reis (1997), no qual o enriquecimento intra e extracurricular estão previstos.

O enriquecimento intracurricular é composto por estratégias desenvolvidas em sala de aula “pelo professor regente ou pelo professor das diferentes disciplinas na sala de aula comum” (PÉREZ; FREITAS, 2015, p.10), e são caracterizadas como:

[...] pesquisas (individuais ou em pequenos grupos); tarefas diferenciadas; projetos individuais; monitorias; tutorias, mentorias e as três técnicas de modificação do currículo propostas por Renzulli e Reis (1997) – a compactação curricular, a análise e eliminação de conteúdos repetitivos

**VERÔNICA LIMA DOS REIS**

**TAIS CREMA REMOLI**

**VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI**

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA  
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/  
SUPERDOTAÇÃO: OPINIÃO DE EDUCADORES

As estratégias pedagógicas apontadas pelos participantes deste estudo retratam em sua maioria atividades de enriquecimento intracurricular, que, como características almeja-se que sejam desafiadoras (7), motivadoras (2), diferenciadas (2) e criativas (1). As pesquisas (5), os trabalhos em grupo (3) e leitura de textos ou livros para aprofundar o tema (2) são estratégias pedagógicas que podem ser desenvolvidas no enriquecimento intracurricular.

Já as estratégias: construção de formas geométricas (2); uso das tecnologias digitais de informação e comunicação; e participação em olimpíadas e competições (1) referem-se, segundo o MAEE, a estratégias extracurriculares dos tipos I e IV. Tais estratégias são denominadas de “Atividades exploratórias gerais” – tipo I; “Atividades de treinamento em grupo” – tipo II; “Investigações de problemas reais individuais ou em pequenos grupos” – tipo III; e, “Pesquisas e produtos reais individuais ou em pequenos grupos” – tipo IV.

Quando os participantes relatam a estratégia “uso de tecnologias de informação e comunicação” pode referir-se a atividades do tipo III, visto que o aluno busca aprofundar-se em determinada temática, o que poderá levar à elaboração de produtos, como por exemplo, a “construção de formas geométricas”, caracterizando-se como tipo IV, uma vez que o aluno amplia seus estudos e pesquisas e desenvolve algo específico, criativo, autêntico. A “participação em olimpíadas e competições” também se caracteriza como atividade do tipo IV, uma vez que o aluno enriqueceu seu currículo e foi selecionado para representar a escola ou município em determinada competição.

Observa-se que as atividades de enriquecimento do MAEE, seja intra ou extracurricular, perpassam a linearidade, são interdisciplinares e sua caracterização depende do planejamento das estratégias, se estão ou não previstas no currículo escolar ou da série.

## **CONSIDERAÇÕES**

A área das AH/SD tem se desenvolvido, especialmente após a legislação agregar estudantes com AH/SD como PAEE, garantindo os direitos desses alunos, os quais, como qualquer outro PAEE, têm necessidades educacionais específicas conforme suas habilidades.

Essas habilidades não podem se perder durante o processo de escolarização, ao contrário, devem ser enriquecidas, potencializadas, favorecendo ao aluno, mas também ao desenvolvimento do país.

Estratégias pedagógicas diversificadas, motivadoras, criativas, desafiadoras e instigantes são exigências mínimas para estudantes com AH/SD; porém, cabe ao(s) professor (es) avaliar e planejar atividades condizentes com as habilidades de cada aluno; por este motivo, parceria e colaboração são necessárias para atingir os objetivos.

**VERÔNICA LIMA DOS REIS**

**TAIS CREMA REMOLI**

**VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI**

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA  
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/  
SUPERDOTAÇÃO: OPINIÃO DE EDUCADORES

## REFERÊNCIAS

ANTIPOFF, C. A.; CAMPOS, R. H. F. Superdotação e seus mitos. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 301-309, jul./dez. 2010.

BRASIL. **Lei Federal n. 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/12796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/12796.htm)>. Acesso em: 2 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro 1996**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 1 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: adaptações curriculares. Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998. Disponível em: <<http://www.conteudoescola.com.br/pcn-esp.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Parecer normativo n. 17, de 03 de julho de 2001. Relatores: Kuno Paulo Rhoden e Sylvania Figueiredo Gouvêa. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ago. 2001(a). Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017\\_2001.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf)>. Acesso em: 1 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001(b)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 4 mar. 2015.

BRASIL/MEC/SEESP. **Saberes e Práticas da Inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. Coordenação Geral SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. (Série: Saberes e Práticas da Inclusão).

DELOU, C. M. C. Educação do Aluno com Altas Habilidades/Superdotação: Legislação e Políticas Educacionais para a Inclusão. In: FLEITH, D. S. (Org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. v. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas Habilidades/Superdotação**: atendimento especializado. 2. ed. Marília: ABPEE, 2012.

GAMA, M. C. S. S. **Educação de Superdotados**: teoria e prática. São Paulo: EPU, 2006.

VERÔNICA LIMA DOS REIS

TAIS CREMA REMOLI

VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA  
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/  
SUPERDOTAÇÃO: OPINIÃO DE EDUCADORES

GUENTHER, Z. C. **Caminhos para desenvolver potencial e talento**. Lavras: Ed. UFLA, 2011.

\_\_\_\_\_. Aceleração, ritmo de produção e trajetória escolar: desenvolvendo o talento acadêmico. **Revista Educação Especial**, 22(35), Santa Maria, p. 281-298, set./dez. 2009.

GUENTHER, Z. C.; RONDINI, C. A. Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores. **Educação em Revista**, 28(1), Belo Horizonte, p.237-266, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v28n1/a11v28n1.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. **Identificação de características de altas habilidades/superdotação apresentadas por alunos matriculados em escolas de ensino regular**. In: IX ANPED SUL, Seminário de Pesquisa da Região Sul, 2012.

NAKANO, T. C.; SIQUEIRA, L. G. G. Revisão de publicações periódicas brasileiras sobre superdotação. **Revista Educação Especial**, 25(43), Santa Maria, p. 249-266, mai./ago. 2012.

PEREIRA, V. L. P. Superdotação e currículo escolar: potenciais superiores e seus desafios da perspectiva da educação inclusiva. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas: Papyrus, 2014. p. 373-388.

PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N. **A Escolarização do Estudante com Altas Habilidades ou Superdotação**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [Eduotec], 2015. [Trata-se de texto para a disciplina 12 do curso de Especialização em Educação Especial na área das Altas Habilidades/Superdotação do Programa Rede São Paulo de Formação Docente].

RANGNI, R. A.; COSTA, M. P. R. Aceleração de educandos com potencial superior: onde estão as barreiras? **Revista Educação Pública Cuiabá**, 23(54), p. 725-738, set./dez. 2014.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The Schoolwide Enrichment Model: A How-to guide for educational excellence**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). **Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas: Papyrus, 2014. p. 219-264.

\_\_\_\_\_. Reexamining the Role of Gifted Education and Talent Development for the 21st Century: A Four-Part Theoretical Approach. **Gifted Child Quarterly**, 56(3), p. 150-159, 2012.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE n. 68**, de 13 de junho de 2007. São Paulo, jun. 2007. Disponível em: <[http://www.dersv.com/deliberacao\\_cee\\_77\\_08.htm](http://www.dersv.com/deliberacao_cee_77_08.htm)>. Acesso em: 3 mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Secretaria Estadual da Educação. **Indicação CEE nº 12/99**, de 15 de dezembro de 1999. Diário Oficial do Estado, São Paulo, SP, dez. 1999. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes\\_p0924-0931\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0924-0931_c.pdf)>. Acesso em: 3 mar. 2015.

VERÔNICA LIMA DOS REIS

TAIS CREMA REMOLI

VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA  
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/  
SUPERDOTAÇÃO: OPINIÃO DE EDUCADORES

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Resolução SE-81**, de 2012. Disponível em: <[http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/81\\_11.HTM](http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/81_11.HTM)>. Acesso em: 4 mar. 2015.

VIRGOLIN, A. M. R. **Altas Habilidades/Superdotação – encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

**VERÔNICA LIMA DOS REIS**

**TAIS CREMA REMOLI**

**VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI**

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA  
ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/  
SUPERDOTAÇÃO: OPINIÃO DE EDUCADORES